

Ministério
do Turismo



Paratur
ORGÃO OFICIAL DE TURISMO

GOVERNO DO ESTADO PARÁ

COMPANHIA PARAENSE DE TURISMO - PARATUR

PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO - PRODETUR/PA

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

BELÉM - PARÁ
Novembro - 2010

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

P221e PARATUR
Resumo Executivo do Pólo Tapajós – PA/ Ministério do Turismo. Paratur.
Belém: Empresa Expansão Gestão em Educação e Eventos, 2009
36 f. il

Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
- PDITS dos Pólos Belém, Tapajós e Marajó - PA do Programa de
Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR.

1. Turismo 2. Turismo Sustentável I. Ministério do Turismo
II. Expansão Gestão em Educação e Eventos III. Título

CDD: 338.4791

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA



**GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
COMPANHIA PARAENSE DE TURISMO – PARATUR
PROGRAMA NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO
PRODETUR/PA**

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

**BELÉM - PARÁ
Novembro - 2010**

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

MINISTÉRIO DO TURISMO

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente: Luiz Inácio Lula da Silva

Vice-Presidente: José Alencar Gomes da Silva

MINISTRO DO TURISMO

Ministro: Luiz Eduardo Pereira Barreto Filho

SECRETARIA NACIONAL DE PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Secretário: Frederico Silva da Costa

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Diretor: Edimar Gomes da Silva

COORDENAÇÃO GERAL DE PROGRAMAS REGIONAIS I

Claudio Corrêa Vasques – Coordenador

Ana Carla Fernandes Moura - Técnica Nível Superior

Marina Neiva Dias – Técnica Nível Superior

Mário Rudá Pontes de Andrade – Técnico em Turismo

Miranice Lima Santos – Técnica Nível Superior

Ricardo de Sousa Mendes - Engenheiro

GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Governadora: Ana Júlia de Vasconcelos Carepa

COMPANHIA PARAENSE DE TURISMO – PARATUR

Diretor Presidente: Luiz Antônio Souto

UNIDADE DE COORDENAÇÃO DE PROJETOS – PRODETUR/PA

Coordenação Geral

Márcia Sueli Castelo Branco Bastos – Turismóloga - Especialista em Meio Ambiente

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Admilson Alcântara – Estatístico

ASSESSORIA TÉCNICA

Nelson Luis Carvalho de Oliveira – Arquiteto

EQUIPE TÉCNICA

Cláudia Regina Bastos Neder – Arquiteta

Ana Cláudia Farias – Turismóloga

Leonardo Cardoso Gomes – Administrador

Lorena Cardoso Gomes – Administrador

Edmê Cunha da Silva – Turismóloga

Jean da Silva Barbosa – Turismólogo

Gilena da Silva Lima – Turismóloga

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

ELABORAÇÃO EMPRESA EXPANSÃO GESTÃO EM EDUCAÇÃO E EVENTOS

COORDENAÇÃO GERAL

Grace Adeodato Maia - Doutora em Educação

EQUIPE TÉCNICA DO PROJETO

Ana Alice Macedo de Castro Lima - Engenheira Civil – Especialista em Projetos de Infraestrutura

Ivo Luis Oliveira Silva - Turismólogo – Mestre em Avaliação de Políticas Públicas

João Batista Vianey Silveira Moura - Geógrafo – Especialista em Educação Ambiental

Janiere Barbosa Nogueira - Historiadora – Especialista em Ensino de História

Ruth Helena Linhares Leite - Bibliotecária – Especialista em Sistemas Automatizados de Informação em Ciências e Tecnologia

EQUIPE DE PESQUISADORES

Thiago de Lima Sales - Turismólogo– Especialista em Gestão de Negócios e Marketing

Cristiane Fonsêca Pantoja - Turismóloga – Especialista em Engenharia Ambiental e Saneamento Básico

Janaína Holanda Ximenes -Turismóloga – Especialista em Políticas Públicas de Turismo

Wagner Esmerino Girão -Turismólogo – Especialista em Políticas Públicas de Turismo

Larissa Maia Nunes – Advogada – Especialista em Direito Tributário

EQUIPE DE APOIO DO PROJETO

Carla Alves dos Santos

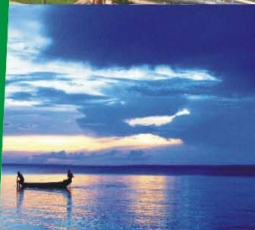
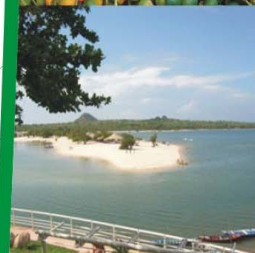
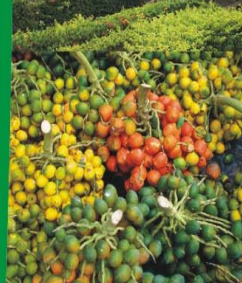
Jacqueline Mendes Pinheiro Braga

João Luis Matos Ribeiro

Sâmia Maria Santos da Silva

Dyana Manuella Aguiar Lima

Resumo Executivo



RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

RESUMO EXECUTIVO

Este documento apresenta o Resumo Executivo do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS do Pólo Tapajós, com a finalidade de apresentar uma visão geral do Diagnóstico da Área e das Atividades Turísticas, das Estratégias e do Plano de Ação elaborados para o Pólo Tapajós.

O PDITS tem por objetivo orientar o crescimento do setor em bases sustentáveis a curto, médio e longo prazo e deverá constituir o instrumento técnico para gestão, coordenação e condução das decisões da política turística. Visa, também, apoiar o setor privado, orientando seus investimentos, gestão e acesso ao mercado turístico, de maneira integrada e participativa entre as diversas instituições públicas envolvidas com o setor, tais como as municipalidades, o setor empresarial turístico e a sociedade civil.

Diagnóstico da Área e das Atividades Turísticas

O Diagnóstico da Área Turística do Pólo Tapajós está estrategicamente posicionado na porção central do Rio Amazonas entre as capitais Belém, no Estado do Pará, e Manaus, no Estado do Amazonas, é uma área em processo de grandes transformações socioeconômicas, impulsionada pela abertura de novas fronteiras agrícolas e por ser a porta de implantação de novos terminais portuários para o escoamento de grãos da região Centro-Oeste e de produtos industrializados da Zona Franca de Manaus.

O Pólo Tapajós, composto pelos municípios de Santarém e Belterra, é a região mais antiga ocupada pelos portugueses, nesta área, possui amplas possibilidades para o turismo náutico (cruzeiros), turismo de pesca (pesca esportiva), turismo de sol e praia e uma enorme oferta de atrativos ecoturísticos com várias Unidades de Conservação e o turismo cultural. Tendo em Santarém seu principal portão de entrada, por possuir vários recursos turísticos capazes de atrair demanda internacional, se transformados em produtos bem formatados. Belterra se destaca pelas características singulares da bucolidade e a receptividade das pessoas em geral e das comunidades como algo peculiar.

Na Região do Pólo encontra-se uma densa tradição cultural indígena, expressa nas várias heranças de pertencimento étnico (festa do Sairé, artesanato tapajônico e a rica gastronomia) como na própria presença de etnias indígenas, algumas remanescentes, como os Arapiuns e os Borari, além de outras que embora localizadas em municípios limítrofes sejam aglutinadas por este Pólo, tendo o Município de Santarém como referência (Zoé, Wai wai, Katuena, Hixkaryana, Xereu, Mawayana, Tiriyó e Karahawyana).

A consolidação do turismo nesta região deve ter um papel relevante na criação de alternativas de ocupação e renda às comunidades tradicionais localizadas em áreas de potencial turístico, ou próximas das Unidades de Conservação no território ao oeste do Pará. É uma das regiões mais ricas do país em recursos naturais e potencial econômico, marcada pela presença de importantes biomas brasileiros, como a Floresta Amazônica e o Cerrado e áreas de transição entre eles, além de bacias hidrográficas importantes, como a do Amazonas, do Xingu e Teles Pires-Tapajós.

Caracterização da Área de Planejamento: o Município de Santarém situa-se na região do oeste paraense, na mesorregião do Baixo Amazonas, na microrregião de Santarém a 36m de altitude, na margem direita do Rio Tapajós, na sua confluência com o Rio Amazonas, e ocupa uma área de 22.887,08 km. Principal cidade do oeste paraense, e a segunda mais importante do Estado do Pará. Com uma população estimada em 274.285 habitantes, possui um clima quente e úmido, característico das florestas tropicais.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

O Município de Belterra situa-se na região oeste paraense, pertence à mesorregião do Baixo Amazonas e a microrregião de Santarém. Limita-se ao Norte com o distrito de Alter do Chão em Santarém, ao Sul com o Igarapé da Onça, a Leste com o Município de Santarém e a Oeste com o Rio Tapajós. Com uma população estimada de 12.707 habitantes, revelando uma diminuição da população, que no ano 2000 era de 14.597 habitantes. Possui uma área de 2.640,699 km.

O Município de Belterra, parte integrante da mesorregião do baixo Amazonas, no oeste do Estado do Pará, foi emancipado de Santarém em 1995 e tem sua história iniciada em 1930, através de um grande empreendimento de plantação de seringueiras pelo americano Henry Ford, por ser rica em terra preta deve ter sido um dos critérios para a escolha do local.

Santarém e Belterra podem ser visitadas por **vias terrestre, aérea e fluvial**, sendo a fluvial o meio de locomoção mais importante de passageiros e transporte de cargas devido à existência dos vários rios que formam a rede hidrográfica e desempenhando importante papel na economia local.

Por **via terrestre** o acesso a Santarém é feito através das rodovias BR 163 - Rodovia Federal Cuiabá-Santarém, PA 370 – Acesso à Hidrelétrica de Curuá-Una, PA 457 – Acesso à Vila de Alter do Chão. Já para Belterra o acesso é feito pela Rodovia BR -163 ou pela rodovia municipal Terraplana. A distância de Belém é de 726 km e de 48 km até Santarém. O município não possui linha comercial de transporte para a capital. Os acessos rodoviários entre os municípios que constituem as âncoras turísticas do Pólo Tapajós são de grande extensão e precários, sendo considerado um ponto fraco para o turismo.

O **acesso aéreo** se dá pelo aeroporto do Município de Santarém - Maestro Wilson Fonseca com localização geográfica privilegiada, favorecendo o desenvolvimento econômico e turístico da região. Em Belterra há um campo de pouso com pavimentação em piçarra compactada, que recebe aviões de pequeno e médio porte. A distância do aeroporto ao centro é de 04 km, mas somente aviões particulares fazem vôos para Belterra.

O **acesso hidroviário** é feito através dos rios que cortam os municípios. A infraestrutura portuária é constituída pelo porto da Companhia Docas do Pará - Porto de Santarém. Embarcações de médio porte (barco/motor e navio/motor) fazem a navegação fluvial para as cidades de Belém, Manaus e Macapá. As embarcações de grande porte (navios cargueiros e transatlânticos) fazem a navegação de longo curso. Para Belterra o acesso hidroviário e aéreo é feito através da Cidade de Santarém.

O **Plano Diretor Participativo** (lei 18.051/2006) divide o Município de Santarém em oito distritos rurais: Distrito do Lago Grande do Curuai, Distrito do Rio Arapiuns, Distrito do Rio Tapajós, Distrito do Rio Amazonas (Várzea), Distrito do Eixo Forte, Distrito do Rio Mojui, do Rio Moju e Distrito do Rio Curuá-Una. São 484 comunidades rurais distribuídas ao longo desses distritos, das quais 268 localizam-se nas regiões dos rios e várzeas, e 216 estão na zona do planalto.

De acordo com o Plano Diretor Participativo (Lei nº 131/07) o Município de Belterra é definido por distritos administrativos, dos quais um abrange a área urbana da sede municipal e seis abrangem a zona rural: Sede municipal, Distrito Aramanaí, Distrito Piquiatuba, Distrito Prainha, Distrito São Francisco da Volta Grande, Distrito São Jorge e Distrito Galiléia.

O Município de Santarém, como a maioria dos municípios tradicionais ribeirinhos da Amazônia, deve seu processo **de migração e urbanização** à missão religiosa, e depois, como fortificação militar, erguida para garantir a posse das terras do Baixo Amazonas.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

Outros acontecimentos que contribuíram para o desenvolvimento do município: a vinda de imigrantes norte-americanos, oriundos da Guerra de Secessão; o *boom* da borracha; o cultivo do cacau; a produção e industrialização da juta, e a exploração madeireira. A cidade possui uma posição intermediária entre as metrópoles amazônicas, Belém e Manaus servindo como importante ponto de apoio para a ocupação do Oeste do Pará. O Município de Belterra deve seu processo de migração e urbanização à ocupação da antiga rodovia que ligava Santarém a Belterra (atual BR-163) onde se concentravam muitas colônias agrícolas, que se tornou importante área abastecedora de gêneros alimentícios da cidade.

O **abastecimento de água** no município de Santarém é realizado pela Companhia de Saneamento do Pará – COSANPA, através de captação subterrânea com 17 poços profundos ativos, 03 construídos pelo PAC, faltando equipamento e rede de abastecimento e 01 em construção pelo PAC. Com um total de 30.541 ligações ativas, perfaz uma cobertura de 76% dos imóveis para 34 bairros dos 48 existentes e uma população de 182.760 habitantes. No período de alta estação, quando o município recebe um grande número de turistas, ocorre à falta de água principalmente nos atrativos turísticos com grande fluxo, como a Vila de Alter do Chão.

A água que abastece Belterra vem de poço artesiano profundo e a canalização é feita do Igarapé Porto Novo. Existem três micros sistemas administrados pela prefeitura municipal e dois micros sistemas administrados pelas comunidades, e o abastecimento é fornecido a 1.500 famílias na área urbana. A população rural é abastecida por poços artesanais ou semi-artesanais. A população que não dispõe desses recursos é atendida por carros-pipa da prefeitura, num total de 350 famílias que recebem 4.000 litros por semana/família. Segundo a Secretaria Municipal de Infraestrutura a água não recebe qualquer tratamento. Estes fatos comprometem a saúde da população podem provocar impacto negativo para as atividades turísticas.

O **esgotamento sanitário** de Santarém é constituído por uma rede de esgoto com extensão de 50 km, sem o coletor principal, estação de tratamento e nem emissário. No Município de Belterra o esgotamento sanitário é feito através da fossa séptica familiar, sem empresa ou órgão público responsável.

A falta de esgotamento sanitário fica mais evidente nas festividades, período em que aumenta o número de turistas, contribuindo ainda mais para a poluição das águas e provocando impactos ambientais. E a presença de valas a céu aberto, causam má impressão aos visitantes, além de comprometer a saúde da população local.

O **sistema de limpeza** urbana no Município de Santarém contempla apenas 70% dos domicílios, o destino dos resíduos é o aterro sanitário, a coleta é terceirizada e realizada no período da noite. No Município de Belterra 80% dos domicílios da zona urbana são atendidos pela coleta de lixo e na zona rural a coleta é feita até um determinado trecho da rodovia. O lixo é depositado de forma inadequada, próximo a Área de Proteção Ambiental (APA de Aramaná). Esta realidade compromete a saúde da população local, provocando impactos ambientais negativos, bem como é um fator que fragiliza o desenvolvimento das atividades do turismo no Pólo.

A **drenagem pluvial** no Município de Santarém abrange 50,97 Km, o que equivale a apenas 8,94% do sistema viário, e no Município de Belterra não existe este sistema. Os terrenos mais baixos ficam alagados durante o período das chuvas e a população sofre em decorrência das enchentes. Estas alterações provocam impactos negativos nas atividades turísticas em todo o Pólo e também compromete a saúde da população local.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

O **sistema de transporte** urbano no Município de Santarém atende a zona urbana e a rural com frequência regular, possuindo uma boa frota de veículos. No Município de Belterra este serviço é prestado por táxis e vans irregulares, sem nenhum credenciamento no órgão municipal. A ausência de transporte urbano em Belterra compromete a visitação ao município é este fator, pode impactar no desenvolvimento do turismo no referido município.

O Município de Santarém possui uma boa cobertura de atendimento em relação a telefonia fixa e móvel, trabalhando com várias operadoras, mas com baixa qualidade do sinal no serviço de celular. A população tem acesso a 5 jornais, revistas, 5 emissoras de rádios, 6 emissoras de televisão e provedores de internet.

O **serviço de comunicação** é prestado pela Telemar com cerca de 150 telefones residenciais e 15 telefones públicos, todos na sede de Belterra. Existe ainda o Telecentro, Programa de inclusão digital do Ministério de Ciência e Tecnologia, equipado com 20 computadores. O município ainda possui a rádio comunitária Serrabel FM. A zona rural e as comunidades dos atrativos, onde estão instalados os meios de hospedagem de turistas, são totalmente deficientes em comunicação.

O Município de Santarém mantém pontos de **iluminação pública**, o que propicia uma boa condição quanto aos serviços de energia elétrica em algumas localidades, principalmente na região central da sede, mas nos bairros mais distantes e na zona rural (vilas e comunidades) não há iluminação pública.

O abastecimento de energia no Município de Belterra é feito pela Rede Celpa, através do Linhão da Tramoeste, atendendo a sede e alguns distritos. O restante das localidades usa gerador ou não possui energia elétrica. Belterra mantém pontos de iluminação pública apenas na sede do município. Não existe iluminação pública nos acessos aos principais atrativos do município, situados nas comunidades da zona rural.

O **sistema de saúde** do Pólo Tapajós apresenta-se deficiente em relação ao número de leitos, aos serviços ambulatoriais em hospitais e clínicas especializadas, a qualidade dos equipamentos, a quantidade de profissionais nos hospitais e nos postos de saúde, não atendendo satisfatoriamente a demanda dos pacientes. O cenário apresentado aliado à distância entre as localidades agravam ainda mais a situação da saúde na região. Esta realidade compromete o turismo local, pois o atendimento dos visitantes, caso aconteça alguma intercorrência nos passeios, pode ser afetada.

O **sistema de segurança** no Município de Santarém possui um efetivo da Polícia Rodoviária Federal com uma unidade no IBAMA; um pólo da Receita Federal. Existe uma unidade do quartel do Exército; o 3º Batalhão da Polícia Militar com uma Unidade de Bombeiros; existe uma Delegacia da Mulher da Polícia Civil. Sob a jurisdição municipal existem os Agentes Municipais de Trânsito – AMT, mas não possui o efetivo da guarda municipal. O município de Belterra possui uma Delegacia Distrital de Polícia Civil e um contingente da Polícia Militar. O atual aparato policial é insuficiente para atender as necessidades do município, não existindo corpo de bombeiros, nem equipe de resgate e salvamento.

Em relação à **Dinâmica Socioeconômica** a **população** de Santarém, ao longo da série histórica, 1991 – 2007, apresentou um crescimento lento. A população de Belterra teve um crescimento lento até 1999, a partir de 2000 ultrapassou a casa de 14.000 habitantes chegando em 2006, com 17.659 habitantes. No entanto no ano de 2007 essa população foi reduzida a 12.707 habitantes. A população do município de Santarém é composta em sua maioria pela população urbana. Já no Município de Belterra a população se concentra na área rural, mas nos dois municípios a quantidade de homens e mulheres se iguala.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

Quanto à **esperança de vida ao nascer** nos municípios do Pólo, Santarém está bem posicionada em 18º lugar no *ranking* estadual. Belterra obteve um menor índice de esperança de vida ao nascer, estando situado no *ranking* estadual na posição 104º lugar. Os dois municípios estão no patamar de médio desenvolvimento humano, dos três índices que influenciam no valor deste IDH-M, o mais baixo é o IDH-M Renda.

O **perfil econômico** do Município de Santarém está baseado nos setores de comércio e serviços, no ecoturismo, nas indústrias leves e de beneficiamento - madeireiras, olarias, panificadoras, agroindústrias, beneficiamento do látex, de arroz e castanha, casas de farinha. Destaca-se também o beneficiamento do pescado, torrefações, fábricas de refrigerantes, fábricas de gelo e sabão, marcenarias, pequenas unidades artesanais, vestuário. Observa-se uma retomada do crescimento no setor primário na economia de Santarém no ano de 2003 de 89,54%. Isto se deveu, principalmente, a uma maior utilização de tecnologias no plantio e beneficiamento de gêneros agrícolas.

A **economia** do Município de Belterra é baseada na agricultura, na produção de farinha e seus derivados e de frutas como, cupuaçu, manga, graviola, laranja, abacaxi e abacate, na pecuária, pesca e extrativismo vegetal de subsistência.

Quanto ao **grau de escolaridade** dos municípios de Santarém e Belterra, percebe-se a baixa taxa de escolarização do ensino médio, devido ao número insuficiente de escolas municipais e estaduais neste nível de ensino. A taxa de evasão escolar nos municípios de Santarém e Belterra, são consideradas elevadas em virtude da dificuldade de acesso dos alunos à escola, e a falta frequente na distribuição da merenda escolar nas escolas também é um fator que compromete a evasão escolar.

As **contribuições do turismo** na economia estadual são percebidas através de estudos que indicam o número de empregos gerados por esta atividade em 2008 sendo de 78.104 mil ocupações, dos quais 19.526 são diretos, e 58.578, indiretos, representando um incremento de 2,5% a mais que 2007.

No Pólo Tapajós, os Municípios Santarém e Belterra possuem grande potencial para geração de emprego e renda a partir da atividade turística, que mesmo sendo sazonal necessita de investimentos em infraestrutura e qualificação dos serviços oferecidos. Será necessário promover a capacitação empresarial e profissional do turismo e das comunidades locais para o crescimento das atividades voltadas para esta área.

Quando se analisa a **Dinâmica Socioambiental**, o Pólo Tapajós é considerado uma das regiões mais bonitas e bem conservadas da Amazônia por apresentar um excelente nível de qualidade dos **recursos naturais**, sofre influência direta de três corredores que convergem para Santarém: o Rio Amazonas, o Rio Tapajós e parte da Rodovia Transamazônica.

Toda a área do Pólo Tapajós é formada por florestas densas de matas de terra firme, de várzea, de igapó e campos naturais, entrecortada por uma enorme e complexa rede hidrográfica de rios, furos, lagos e igarapés extremamente piscosos, com vários ecossistemas biológicos vegetais e animais.

Em relação à **qualidade dos recursos hídricos** encontrados no Pólo Tapajós, percebe-se uma melhoria na qualidade da água em relação à quantidade produzida e tratada e um agravamento da qualidade dos recursos hídricos em virtude dos lançamentos dos resíduos e dejetos humanos que são depositados nos rios.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

O **nível de balneabilidade** das praias é excelente. Destaca-se a praia de Alter do Chão, conhecida internacionalmente como um paraíso ecológico. Em relação à qualidade do ar e níveis de poluição atmosférica são considerados excelentes.

O histórico de implantação das atuais Unidades de Conservação do Pólo se deve principalmente aos programas de desenvolvimento da Amazônia que ocorreram no início e meados dos anos 70. Várias prospecções, estudos e inventários florestais foram realizados com a implantação de portos, rodovias e novas cidades com o objetivo da indicação de novas áreas destinadas a assentamentos urbanos e rurais, áreas de proteção ambiental e de extrativismo natural.

A Floresta Nacional do Tapajós é uma unidade de conservação criada pelo Decreto nº 73.684 de fevereiro de 1974, com uma área aproximada de 545 mil hectares, administrada pelo IBAMA. Localizada no oeste do Estado do Pará, nos municípios de Belterra, Aveiro, Rurópolis e Placas, o seu acesso é pela BR-163 partindo do município de Santarém e pelo Rio Tapajós.

Os municípios de Belterra e Santarém, por intermédio do Programa de Desenvolvimento do Ecoturismo na Amazônia Legal – PROECOTUR, já se adiantaram com a lei de criação da APA intermunicipal Alter do Chão/Aramanaí na margem do rio Tapajós, com o objetivo de garantir a preservação das margens do Lago Verde, que tem sofrido uma grande pressão por ser visado para a ocupação e exploração fundiária, mas ainda se espera a elaboração do seu plano de manejo.

Os impactos mais relevantes no roteiro Amazônia Selvagem estão relacionados com a interferência do visitante sobre os ambientes da floresta original da FLONA Tapajós e dos problemas fundiários existentes desde a sua criação, e sobre a desova das tartarugas em Monte Cristo.

A degradação identificada na região é fruto do **desmatamento clandestino**, que ocorre no meio da floresta. A **ocupação desordenada** da terra por invasores, e a expulsão de famílias das pequenas propriedades na zona rural e a venda ilegal de terras por grileiros, provoca conflitos entre as comunidades locais.

Constata-se o **comprometimento dos recursos físicos e bióticos** em toda a região do Pólo Tapajós, devido ao acúmulo de lixo em vários pontos turísticos do Município de Santarém. Outro fator de degradação é a **invasão de áreas** pesqueiras coletivas por pessoas ou empresas de fora dos municípios para a realização de pesca e/ou da caça predatória que compromete o ecossistema natural do Pólo.

A **gestão das políticas públicas** para o desenvolvimento ambiental sustentável está amparada por parâmetros de programas e políticas capazes de conciliar pelo planejamento, o crescimento urbano e a melhoria da qualidade de vida da população nativa do Pólo Tapajós.

No âmbito federal o Ministério do Meio Ambiente - MMA tem a competência sobre a Política Nacional do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos, bem como a Política de Preservação, Conservação e Utilização Sustentável de Ecossistemas, e Biodiversidade e Florestas; políticas para a Integração do Meio Ambiente e Produção; Políticas e Programas Ambientais para a Amazônia Legal, e os zoneamentos ecológico-econômicos. Na esfera estadual existe a Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA. Na municipal, existem a Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Santarém e o Instituto Socioambiental de Santarém – ISAM.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

No Município de Belterra, o Sistema Municipal de Meio Ambiente – SIMMA. O fortalecimento institucional ocorre através da participação da sociedade no Projeto de Gestão Integrada, através da criação e fortalecimento dos Conselhos e Órgãos Municipais de Meio Ambiente.

As **condições do terreno** e as limitações de uso, potencialidades e capacidade de suporte para fins de desenvolvimento turístico para o Município de Santarém estão estabelecidas no Plano Diretor da Cidade, de 2006. O município de Belterra já possui o Código Ambiental do Município (Lei Municipal nº 170, de 11 de dezembro de 2007) dispendo sobre a Política Municipal de Meio Ambiente e sua relação com os cidadãos e instituições públicas e privadas.

A **oferta turística do Pólo Tapajós** é rica e diversificada, pois existe um grande número de atrativos e produtos naturais nos dois municípios. Santarém de beleza exótica e repleto de singularidades em suas serras, morros, lagos, rios, ilhas, bacias e igarapés. é o mais visitado do Pólo. O encontro dos rios Tapajós e Amazonas, é um fenômeno raro podendo ser observado, da orla de Santarém. Embora o segmento de sol e praia tenha sido o pioneiro, apresenta grande potencial ecoturístico e foi escolhido, em 2006, como um dos 65 destinos turísticos que fazem parte do Macroprograma de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, desenvolvido pelo Ministério do Turismo – MTur, constando no Programa Nacional de Turismo - PNT 2007-2010.

Os **principais atrativos naturais** de Santarém: Serra de Piquiatuba; Morro do Alter do Chão; Ilha de Água Preta; Ilha de São Miguel; Vila de Alter do Chão, onde acontece a tradicional Festa do Sairé, conhecida por apresentar uma mistura de elementos religiosos e profanos; Lagos Mapiri e Papucu, Lago Verde (Lago dos Muiraquitãs), Lago Maicá, Lago Grande do Curai, e o Lago do Taparí; a Bacia do Rio Amazonas abrange mais de 1/6 de toda a extensão territorial do município. Região dos Arapiuns, as Praias da Ponta do Içuxi, e a de Ponta Grande, de areias brancas e finas, com águas cristalinas e azul-esverdeadas. Bacia do Rio Tapajós segunda bacia em extensão territorial, no local vivem as comunidades de Alter do Chão, Vila Franca, Anumã e Solimões que se dedicam ao artesanato; Praia Ponta de Pedras; Cachoeira do Aruã; Igarapé-Açu; Canal do Jari, e o Bosque Santa Lúcia.

O município oferece aos visitantes passeios com contemplação de exemplares da fauna e da flora regionais, como garças, marrecos, anta, tatu-canastra, tamanduá-bandeira e peixe-boi e os peixes, pirarucu, tucunaré, tambaqui, acari, e surubim, tartarugas, tracajás, pitiús e cobras, como a jibóia, coral, sucuri e cascavel.

No Pólo Tapajós estão localizadas as unidade de conservação: Floresta Nacional do Tapajós – FLONA; a Reserva Extrativista Tapajós- Arapiuns – RESEX; a Reserva Florestal do Palhão e a APA de Alter do Chão/Aramanaí.

Os **atrativos naturais** do Município de Belterra apresentam forte potencial para o desenvolvimento do turismo ecológico nas praias: do Pindobal, do Cajutuba, do Aramanaí e a do Porto Novo; no Bosque da Seringueira, e na Floresta Nacional do Tapajós - FLONA. Seus igarapés também figuram como atrativos por conta de suas belezas naturais, com contemplação de pássaros, animais silvestres e plantas raras. As águas claras são excelentes para a prática de mergulho de superfície e observação de peixes ornamentais e plantas aquáticas, como o Igarapé Jamaraguá.

Todos estes atrativos apresentam deficiência em infraestrutura básica de saneamento, abastecimento de água, acesso, iluminação pública e turística, percebida na falta de sinalização turística e sinalização, dificultando as condições de visitação.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

Foram identificados outros produtos de cunho ambiental que podem ser ofertados como atrativos turísticos, em Santarém, as praias do Maracanã, do Arariá, da Pajuçara, de Carapanari, da Salvação, Maria José, Jutuba, e do Cururu; Em Belterra, as praias do Caçador, do Sapo, do Papagaio e a do Paraná-Miry.

A proteção do patrimônio ambiental do Pólo Tapajós é essencial para o desenvolvimento do Ecoturismo sustentável no local. E um dos mecanismos para proteger o meio ambiente é a criação de novas unidades de conservação, como a Unidade de Conservação da Cidade dos Deuses, e a de Oriximiná.

As atividades que mais afetam a estabilidade das populações e dos ecossistemas no Pólo Tapajós são os desmatamentos, as queimadas, a fragmentação dos *habitats*, a retirada das matas ciliares dos córregos, a “grilagem” de terras, as atividades de mineração, a falta de um planejamento do uso do solo, e a pesca ilegal.

Foram identificados alguns **impactos negativos** no meio ambiente pela atividade turística, em Alter do Chão, com o acréscimo da população por ocasião das festividades do Sairé, aumenta a geração de resíduos sólidos; cresce a utilização e a necessidade de abastecimento de água potável, e a demanda de energia elétrica.

Os impactos negativos causados pelo ecoturismo são observados na floresta quando o passeio por trilhas ou a contemplação aos animais é feita por grupos grandes e barulhentos, perturbando o *habitat* natural das espécies e destruição do meio ambiente.

Dos **atrativos e produtos turísticos de cunho histórico-culturais** localizados em Santarém ressaltamos: Solar do Barão de Santarém, Solar do Barão de São Nicolau, Teatro Vitória, Praça Mirante do Tapajós, Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Crucifixo de Von Martius, Praça Barão de Santarém, Praça Rodrigues dos Santos, Praça do Centenário, Museu Dica Frazão, Centro Cultural João Fona. Em Belterra, o centro histórico é formado pelos prédios construídos nas décadas de 30 e 40 quando os americanos chegaram para plantar borracha no Tapajós iniciativa da *Ford Motor Company*, como a casa nº 01 do Henry Ford, as casas da Vila dos Operários, a 1ª Igreja Batista de Belterra, e a Paróquia Santo Antônio.

A **cozinha regional** paraense considerada uma das mais autênticas do país, mistura a origem indígena com um pouco da negra e da portuguesa, usando ingredientes tirados da flora e fauna amazônica, é um dos orgulhos dos paraenses. Então a gastronomia da região do Pólo Tapajós não poderia ser diferente, além do pato no tucupi e do tacacá, seus pratos principais são feitos a base do peixe de água doce, acompanhados de farinha d'água, e frutos regionais, como o açaí, bacuri, cupuaçu, cacau, goiaba, ingá, pupunha e o guaraná.

O **artesanato** se destaca, pela cerâmica tapajônica, que é a mais antiga e expressiva arte da Amazônia. Os vasos do Pólo Tapajós caracterizam-se em cariátides e de gargalo. A cestaria é feita de palha e fibras vegetais. A cuia, fruto da Cuieira que depois de limpa e seca serve de utensílio doméstico. O muiraquitã, amuleto em forma de sapo possui atributos mágicos e terapêuticos. Os artigos de cheiro, feitos de raízes e cascas das árvores são vendidos em forma de leques, caixas, animais e os saches usados para perfumar as roupas. As lendas populares e mitos indígenas mais conhecidos são: o Boto, a Cobra Grande, Cobra Norato, o boitatá, Matinta-Pereira, o Curupira, o Uirapurú, a Vitória Régia, as Içamiabas ou Amazonas, o Muiraquitã, o Lobisomem, a Mandioca e o Guaraná.

A **música** paraense repercute em todo o estado através das manifestações culturais com seus diferentes sons que são ouvidos nos mais diversos lugares. As danças representam também as tradições marcantes do povo paraense, espontâneas, alegres e contagiantes

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

misturam as heranças indígenas, africanas e portuguesas em movimentos sensuais e criativos.

O grande potencial do Pólo Tapajós pode ser consolidado através de roteiros integrados, onde os atrativos naturais e os histórico-culturais seriam parte de um mesmo pacote turístico.

A **Proposta de Inserção da Questão Indígena como um atrativo histórico-cultural**. Esta riqueza milenar possui forte apelo turístico, e pode ser devidamente aproveitado, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade local. Várias comunidades indígenas paraenses têm manifestado interesse em desenvolver projetos de etnoturismo.

A prática do **Turismo de Base Comunitária** valoriza as atividades e a cultura dos povos que vivem na floresta como os ribeirinhos, castanheiros, seringueiros, quilombolas, entre outras comunidades, através da utilização do potencial natural em razão da importância que estes povos têm para a preservação do patrimônio cultural.

Para a análise do grau de atratividade dos atrativos, levou-se em consideração o “exame crítico dos atrativos para estabelecer seu interesse turístico sobre bases objetivas e comparáveis” segundo Bote Gómez, 1997. De acordo com esta classificação, os principais aspectos que se deve levar em consideração é caracterizar cada uma das hierarquias dos recursos-atrativos turísticos que são as seguintes:

- i) Hierarquia 3 – atrativo excepcional e de grande significação para o mercado turístico internacional, capaz por si só de motivar uma importante corrente de visitantes;
- ii) Hierarquia 2 – atrativo com traços excepcionais em um país, capaz de motivar uma corrente de visitantes nacionais ou internacionais, e sem por si só ou em conjunto com outros atrativos;
- iii) Hierarquia 1 – atrativo com algum traço de atração, capaz de interessar visitantes de longa distancia que chegam a uma localidade por outras motivações turísticas, ou são capazes de motivar correntes turísticas locais;
- iv) Hierarquia 0 – atrativo sem mérito suficiente para ser considerado ao nível das hierarquias anteriores, porém que igualmente forma parte do patrimônio turístico como elemento que pode complementar a outros de maior hierarquia em desenvolvimento de complexos turísticos.

Analisando os atrativos naturais, os atrativos histórico-culturais e as manifestações culturais, como as danças, o artesanato, as festas religiosas, a gastronomia, dentre outras, que foram apresentadas ao longo da descrição da Oferta Turística são apontados nos Quadros 1, 2 e 3 a Matriz de Síntese da Oferta Turística por Destino Turístico no Pólo Tapajós, selecionados pela localização geográfica. São contempladas as Ofertas turísticas dos municípios de Santarém e Belterra. Esta Síntese da Oferta Turística contempla os principais atrativos turísticos relacionados aos segmentos turísticos prioritários e os problemas apontados em cada atrativo turístico considerado de maior relevância no Pólo.

Santarém

Segmento Turístico	Produtos mais Atrativos	Problemas Identificados	Grau de Atratividade
Atrativos Naturais			
Ecoturismo Turismo Náutico	Rio Amazonas (Encontro das Águas com o Rio	Presença de focos de dejetos de esgotos que são lançados diretamente no rio, além da ausência de campanhas e/ou programas de conscientização	Hierarquia 3

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

Pesca Esportiva	Tapajós)	ecológica.	
Ecoturismo Turismo Náutico Pesca Esportiva	Rio Tapajós	Com infraestrutura deficiente (saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares), necessita de melhorias para oferecer condições adequadas para visitação e para as atividades ecoturísticas.	Hierarquia 2
Ecoturismo Turismo Náutico Pesca Esportiva	Rio Arapiuns	Dificuldade no acesso, com ineficiência nos transportes, sem horários regulares e falta de profissionais organizados e qualificados.	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia Ponta de Pedras	Deficiência na infraestrutura de saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares, e uma infraestrutura de serviços modesta.	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Cachoeira do Aruã	Deficiência no acesso ao atrativo com dificuldade de transportes apropriados e sem horários regulares e profissionais organizados e qualificados, além da ineficiência da sinalização turística.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Lago Verde (Lago dos Muiraquitãs)	Deficiência de saneamento básico, coleta de lixo permanente, transportes regulares e abastecimento de água.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Lago Maicá	Acesso somente com embarcações apropriados e dependendo da periodicidade.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Lago Grande do Curuai	Oferece precárias condições para visitação e para atividades ecoturísticas, em virtude da deficiência de infraestrutura básica.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Lago do Tapará	Apresenta acesso danificado, sem saneamento, abastecimento de água, iluminação e comunicação, prejudicando a visitação.	Hierarquia 0
Ecoturismo	Morro do Alter do Chão (Serra da Piroca)	Mostra infraestrutura deficiente no saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo, além de não possuir transportes regulares, assim, oferecendo condições inadequadas para visitação e práticas ecoturísticas.	Hierarquia 3
Ecoturismo	Serra de Piquiatuba	Deficiência na infraestrutura de saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares, e uma infraestrutura de serviços modesta.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Bosque Santa Lúcia	Deficiência na infraestrutura de saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares, e uma infraestrutura de serviços modesta.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Lagos Mapi e Papucu	Apresenta modesta infraestrutura de saneamento básico, não possui iluminação pública e não existe segurança nas embarcações que fazem os passeios turísticos.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Bacias dos Rios Mojú, Mojú e Curuá-Una	Impactos negativos no ecossistema natural promovidos pelas atividades econômicas, como a instalação da hidrelétrica.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Ilha de Água Preta	Na ilha não existe saneamento básico, o abastecimento de água é comprometido, a iluminação pública é precária e não existe o transporte regular.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Ilha de São Miguel	Observa-se como ponto fraco para o desenvolvimento da atividade turística no local a infraestrutura, através do saneamento e o abastecimento de água. Outra questão é que, durante o período da desova das tartarugas, os	Hierarquia 1

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

		ruídos das embarcações no ambiente podem afugentar as fêmeas, impedindo o processo reprodutivo das espécies.	
Ecoturismo	Igarapé-Açu	Mostra infraestrutura deficiente em relação a saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares.	Hierarquia 0
Ecoturismo	Canal do Jari	O local não possui infraestrutura física de saneamento básico, abastecimento de água, o acesso é difícil em virtude da utilização de barcos a motor, o transporte não ocorre regularmente, a segurança dos barcos é precária e muitos não possuem colete salva-vidas.	Hierarquia 0
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia do Maracanã	Não possui infraestrutura básica de saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares, falta água com frequência e o acesso é difícil em virtude das péssimas condições da estrada.	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia do Arariá	Não possui infraestrutura básica de saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares, falta água com frequência e o acesso é difícil em virtude das péssimas condições da estrada.	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia Pajuçara	Dificuldade no acesso ao atrativo, ineficiência de transportes apropriados, sem horários regulares e sem profissionais organizados e qualificados para prestarem serviços.	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia de Carapanari	Apresenta infraestrutura inadequada, com dificuldades no acesso, falta de saneamento básico, iluminação pública ineficiente, além de apresentar falhas na coleta de lixo e transportes regulares para desenvolver a atividade no local.	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia Maria José	A falta de saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares, prejudica o crescimento do setor. Fora isso, existe o difícil acesso ao atrativo, a ineficiência dos transportes apropriados, profissionais não qualificados e ausência de informação turística.	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia Jutuba	Retrata dificuldade no acesso, ineficiência nos transportes, profissionais sem qualificação e sem informações turísticas. Além de não possuir infraestrutura básica para receber os visitantes.	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia Ponta do Cururu	Com estrutura de receptivo modesta, a praia apresenta dificuldade no acesso e ineficiência quanto à infraestrutura básica. Necessitando também de profissionais organizados e qualificados nos setores da atividade turística.	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia da Salvação	Apresenta deficiência em sua infraestrutura básica, com dificuldade do acesso, ineficiência de transportes apropriados, sem horários regulares e profissionais desqualificados para prestarem serviços ao turista.	Hierarquia 1
Atrativos Histórico-Culturais			
Turismo Cultural	Praça Mirante do Tap	Carece de manutenção em relação a coleta de lixo e em alguns pontos da estrutura física.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Fazenda Taperinha	Melhorar a estrutura física, organização dos acessos para possibilitar boas condições de visitação e sinalizar acesso.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Centro Cultural João Fona	Necessita complementação nos aparelhos de iluminação, cortinado, reforma das poltronas e reparo nas demais dependências, além da manutenção permanente.	Hierarquia 1

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

Turismo Cultural	Praça Barão de Santarém	Necessita de reparos em sua estrutura, na calçada, nos aspectos paisagísticos, luminosidades da área, limpeza, ornamentação do entorno e manutenção.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Praça Rodrigues dos Santos	Carece de uma estrutura mais adequada para o fluxo de visitantes, reorganizando os ambulantes, somado a isso, melhorar a iluminação, sanitários, calçada e vias de acesso.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Crucifixo de <i>Von Martius</i>	Iluminação inadequada, falta de sinalização própria e via de acesso ao atrativo necessitando de melhorias.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Museu Dica Frazão	Necessita de sinalização turística, valorização do espaço, ordenamento, manutenção e conservação das exposições.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Museu de Arte Sacra	Uma maior divulgação de seu acervo, como também organização de peças e manutenção da estrutura física.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Solar do Barão de Santarém	Necessita de restauração nas esquadrias, recuperação dos detalhes construtivos, pintura externa, iluminação, além de piso e calçadas, afim de melhorar a acessibilidade.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Solar do Barão de São Nicolau	Apresenta falhas em sua conservação, necessitando de maiores reparos na fachada, portas e janelas e compartimentos internos.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Antigo Teatro Vitória	Restauração da fachada, parte interna, entorno, através das vias de acesso e calçada, além da manutenção permanente.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Praça do Centenário	Carece de consertos na estrutura, por meio de reforma na calçada, reorganização paisagística, equipamentos de iluminação da área, limpeza, ornamentação do entorno e manutenção.	Hierarquia 1.
Manifestações Culturais e Festas Populares			
Turismo Cultural	Grupos Folclóricos Corrida de Búfalos Basquete a Cavalo Luta Marajoara	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Artesanato	Ausência de espaço para a comercialização dos produtos artesanais. Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Danças Regionais	Dificuldades na valorização da cultura popular e falta de recursos financeiros e do apoio público.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Gastronomia	Dificuldades difusão e valorização de sua cultura gastronômica, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 1

Quadro 1 - Matriz de Síntese da Oferta Turística no Pólo Tapajós - Santarém.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009

Belterra

Segmento Turístico	Produtos Mais Atrativos	Problemas Identificados	Grau de Atratividade
Atrativos Naturais			
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia do Pindobal	Não possui infraestrutura turística, o número de funcionários não é adequado para a prestação dos serviços, vigência de normas, leis de uso e ocupação do espaço, porém não são cumpridas em sua totalidade, não possui mecanismos de planejamento, controle e avaliação da gestão.	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia	Praia do	Localizada perto do lixão. Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, iluminação	Hierarquia 1

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

Turismo Náutico Ecoturismo	Aramanaí	pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares) e turística (mão-de-obra qualificada, armazenamento apropriado dos alimentos, informações turísticas) e dificuldade no acesso devido à erosão na estrada.	
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia do Porto Novo	Os equipamentos de alimentação e bebidas são rústicos e precários, sem processo de armazenamento e falta de infraestrutura básica (saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares).	Hierarquia 1
Turismo Sol e Praia Turismo Náutico Ecoturismo	Praia do Cajutuba	Modestas instalações sem saneamento básico, falta água para o consumo, o acesso é precário devido à erosão na estrada e não possui iluminação pública.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Bosque das Seringueiras	Deficiência de fiscalização, que compromete o controle de atividades que provocam impacto ambiental.	Hierarquia 1
Ecoturismo	Igarapé Jamaraquá	Deficiência em relação à infraestrutura básica (saneamento básico, iluminação pública, coleta de lixo permanente, transportes regulares) e turística (mão-de-obra qualificada, armazenamento apropriado dos alimentos, informações turísticas).	Hierarquia 0
Atrativos Histórico-Culturais			
Turismo Cultural	Casa nº 01 do Henry Ford	Necessita de restauração e manutenção especializada.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	1ª Igreja Batista de Belterra	Necessita de reparos e manutenção.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Paróquia de Santo Antônio	Necessita de reparos e manutenção.	Hierarquia 1
Manifestações Culturais e Festas Populares			
Turismo Cultural	Grupos Folclóricos Festa do Sairé	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Artesanato	Ausência de espaço para a comercialização dos produtos artesanais. Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Danças Regionais	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 1
Turismo Cultural	Gastronomia	Dificuldades para a conservação, difusão e valorização de sua cultura popular, provocadas pela falta de recursos e do apoio público.	Hierarquia 1

Quadro 2 - Matriz de Síntese da Oferta Turística no Pólo Tapajós - Belterra.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009

Pólo Tapajós – Unidades de Conservação

Segmento Turístico	Produtos Mais Atrativos	Problemas Identificados	Grau De Atratividade
Unidades de Conservação – UC's			
Ecoturismo	Floresta Nacional do Tapajós – FLONA Tapajós	Impactos negativos provocados por diversas ações humanas, como desmatamento, queimada e a exploração da madeira.	Hierarquia 2

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

Ecoturismo	Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns – RESEX	Descontrole no desmatamento, queimada e exploração de madeira, por intervenção do homem.	Hierarquia 2
Ecoturismo	Área de Proteção Ambiental – APA Intermunicipal de Alter do Chão/Aramaná	Modestas instalações de infraestrutura, através dos equipamentos e serviços turísticos oferecidos.	Hierarquia 3
Ecoturismo	Reserva Florestal do Palhão	Deficiência de infraestrutura, incipiência nas condições de acesso e na ausência de informação turística.	Hierarquia 1

Quadro 3 - Matriz de Síntese da Oferta Turística no Pólo Tapajós - Unidades de Conservação.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009

O Quadro 4 apresenta um resumo do número de recursos naturais e histórico-culturais que contribuem a cada segmento turístico com seu respectivo grau de atratividade levando em consideração o “exame crítico dos atrativos para estabelecer seu interesse turístico sobre bases objetivas e comparáveis” que foram descritos em cada ficha dos atrativos ao longo do capítulo 2.

Número de recursos que contribuem a cada segmento turístico e seu nível de atratividade				
Segmento-Produto	0	1	2	3
Cultural	0	23	0	0
Ecoturismo	03	24	03	03
Sol e Praia	0	14	0	0
Náutico	0	17	0	0
Pesca Esportiva	0	03	0	0

Quadro 4 – Pólo Tapajós - Número de recursos que contribuem a cada segmento turístico e seu nível de atratividade.

Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009.

A descrição e **análise da capacidade hoteleira** no pólo levaram em consideração o número total de estabelecimentos de meios de hospedagem, unidades habitacionais e a quantidade de leitos nos Municípios de Santarém e Belterra. De acordo com os Inventários da Oferta Turística dos Municípios, existe um total de 51 equipamentos hoteleiros no pólo, entre hotéis e pousadas, o que representa um quantitativo de 299 Unidades Habitacionais – UH's. Quanto ao quantitativo de leitos esse número é de 699 nos dois municípios. O quantitativo dessas UH's é considerado insuficiente para atender a demanda turística real e potencial do pólo.

Santarém conta com empreendimentos de meios de hospedagem de boa qualidade, alguns hotéis são bem equipados. Nos equipamentos mais simples o cliente encontra pouco conforto, mas preços elevados. Em Belterra os meios de hospedagem são simples, sem conforto e serviços básicos. No município falta investimento na capacitação profissional e empresarial para os prestadores de serviços na atividade turística.

Em Santarém os 08 **alojamentos extra-hoteleiros** cadastrados, representam um quantitativo de 149 UH's. As acomodações domiciliares são ofertadas nas principais celebrações do município. O Município de Belterra utiliza suas edificações históricas, como equipamentos de hospedagem e alimentação.

A qualidade dos serviços em hotelaria é um fator determinante para a prestação de serviços e elaboração de um produto a ser comercializado. Os serviços turísticos do Pólo Tapajós

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

ainda são incipientes. A oferta é pequena, extremamente concentrada e os empreendimentos, com algumas exceções, são bastante simples.

Com relação à capacidade desses estabelecimentos no segmento de **alimentos e bebidas**, aponta-se na pesquisa do Inventário da Oferta Turística do Pólo Tapajós de 2008, a quantidade de estabelecimentos, num total de 55, com capacidade de aproximadamente 3.600 lugares, caracterizando assim o pólo com uma considerável variedade no serviço de oferta nesse segmento.

Os municípios de Santarém e Belterra apresentam uma estrutura regular para as diferentes ofertas de serviços no segmento alimentação com a venda de comidas típicas em barracas e restaurantes. A deficiência da gestão administrativa, a ausência de visão empreendedora inviabilizando a formação de parcerias e a falta de recursos para investir em tecnologia são pontos fracos identificados na apreciação geral da qualidade do nível da gerência dos empreendimentos de alimentos e bebidas de médio e pequeno porte.

Em Santarém são 26 estabelecimentos registrados como **agências de viagem**, que não oferecem no transporte fluvial a qualidade exigida, devido à ausência de manutenção da infraestrutura portuária, ausência do conforto, e de equipamentos de salva-vidas, e a falta de higiene e limpeza das embarcações. Percebe-se também a falta de profissionalismo em relação à gerência dos empreendimentos, falta de parcerias com outras agências fatos que comprometem o destino. Com relação ao número de empregos dos estabelecimentos de Agências de Viagem de Receptivo e Operadoras de Turismo não existem registros nos documentos oficiais do Município de Santarém em relação à indicação destes dados. Porém em pesquisa de campo foi registrado uma estimativa de 130 empregos gerados no referido segmento.

Em relação à qualidade dos serviços prestados ao turista referente **aluguel de veículos**, serviços de táxi e transporte de grupos de turistas, foram identificadas fragilidades na recepção e na estrutura dos serviços, que precisam ser supridas para o bom atendimento aos visitantes.

No Pólo Tapajós existem 12 guias oficialmente registrados. No entanto, foi identificado que muitos trabalham de forma irregular, sem formação específica, e alguns condutores de visitantes atuando como guia.

Com relação ao número de empregos dos estabelecimentos de Agências de Viagem de Receptivo e Operadoras de Turismo localizadas no Pólo Tapajós não existem registros destes dados nos documentos oficiais nos Municípios de Santarém e Belterra.

Segundo o Inventário da Oferta Turística do Município de Santarém, os equipamentos classificados como Empresas de Transporte Fluvial catalogados somam 04 empresas e geram em torno de 22 empregos. A relação das embarcações que partem do Município de Santarém para as capitais Manaus e Belém da Região Norte é composta em registros oficiais por 17 empresas, gerando em torno de 63 empregos.

Em relação aos pontos de táxi no Município de Santarém, o Inventário da Oferta Turística e a Coordenadoria Municipal de Transporte – CMT apontam para um total de 26 pontos distribuídos em toda a sede e apresenta 2 cooperativas de táxis (Rádio Táxi Piauí e Rádio Táxi Poderoso). Em pesquisa de campo foi registrado em relação ao número de empregos diretos gerados nas locadoras de veículos, transportes turísticos e serviços de táxi um quantitativo de 1.815 empregos gerados no referido segmento.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

O **artesanato** do Pólo Tapajós é rico, diversificado de boa qualidade, está totalmente integrado ao produto turístico do destino, e figura como atrativo para os visitantes, desde a sua fabricação até a comercialização. A Integração do Artesanato Tapajônico com o produto turístico através da criação do selo de qualidade para o artesanato é apontado como um diferencial de atratividade para os produtos através da criação e consolidação de uma marca local, além de atuar com parâmetros de melhoria na fabricação das peças.

Para o levantamento dos dados de empregos gerados por ramo de atividade, vários representantes de classe foram consultados, dentre eles ABIH, ABAV, ABRASEL e órgãos como SEBRAE, SENAC, Universidade Federal do Pará, Secretarias Estaduais e municipais, para elaborar uma estimativa do número de empregos diretos e indiretos no Pólo. Em relação ao número de empregos gerados no segmento de artesanato de acordo com a RAIS e CAGED, 2008 e com os dados de estimativas elaboradas pelos órgãos consultados, estima-se que 558 empregos são gerados no ramo de artesanato.

No Município de Santarém, existem seis locais com capacidade para receber eventos de médio porte. Duas **empresas de eventos** executam o serviço do setor, suprindo as necessidades de acordo com a demanda e contando com o apoio do comércio local e dos equipamentos turísticos. As mesmas também atuam no Município de Belterra.

Santarém e Belterra possuem vários equipamentos que oferecem atividades **de lazer, animação e entretenimento** a partir de espaços públicos como avenidas, praças, parques, bem como equipamentos de iniciativa privada como casas de shows, restaurantes, entre outros equipamentos. O setor do turismo de negócios cresceu muito nos últimos anos em todo o Pólo Tapajós. O município de Santarém apresenta uma capacidade total de atender 8.608 pessoas, gerando em torno de 320 empregos, distribuídos em 15 locais

No Município de Santarém, os **serviços de informações turísticas** são realizados pelos funcionários da Secretaria Municipal de Turismo, com um posto no Terminal Fluvial Turístico, e na Vila de Alter do Chão há um Centro de Atendimento ao Turista, não são informatizados. Belterra não conta ainda com este tipo de serviço.

O Grupo *Accor* anunciou a implantação de uma unidade da bandeira Íbis no Município de Santarém por possuir destaque no agronegócio da Região Norte do país e pelo desenvolvimento no comércio e serviços. A implantação de um hotel deste porte poderá contribuir para a concorrência do setor, trazer maior visibilidade ao destino e elevar o nível dos meios de hospedagem existentes em todo o Pólo Tapajós. Não há registros de informações quanto à aplicação de Investimentos Futuros do Setor Privado na Atividade Turística no Município de Belterra.

O Programa de Desenvolvimento de Turismo Nacional estabelece orientações, diretrizes, premissas para direcionar e nortear esforços para **capacitação dos empresários, profissionais** do setor e a população em geral das áreas turísticas, para o desenvolvimento do turismo sustentável, visando um maior nível de eficiência na prestação de serviços turísticos.

A baixa escolaridade dos profissionais que trabalham nas atividades turísticas do Pólo Tapajós, aliada à inexistência de ações para o desenvolvimento das potencialidades da área turística, revelam a necessidade de investimentos tanto em processos formais de educação quanto em processos não formais.

No Pólo Tapajós existe a necessidade de capacitar os empresários e profissionais dos segmentos que trabalham diretamente com o turismo, e estender esta capacitação para as pessoas que lidam com as atividades de apoio e os profissionais autônomos ou não, como

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

os: motoristas de Empresas de Transportes, Transportes Alternativos e Motoristas de Táxi e Assistentes de Embarcações

O Governo do Estado do Pará vem demonstrando compreensão acerca da necessidade de melhorar a gestão do turismo. As ações que envolvem o setor público e o privado, entidades não governamentais e representativas, fizeram com que o Ministério do Turismo – Mtur escolhesse o Pólo Tapajós como um dos 65 destinos indutores no País.

O Fórum Estadual de Turismo – FOMENTUR congrega as secretarias de governo do Estado do Pará e demais entidades do setor público, organizações não-governamentais, associações e entidades do setor privado, buscando reunir as instituições legalmente constituídas, comprometidas com o desenvolvimento turístico do estado.

O **sistema de gestão do turismo** no Pólo Tapajós é representado pelas entidades do poder público, a Companhia Paraense de Turismo - Paratur que é o órgão oficial de turismo do Estado do Pará e as Secretarias Municipais de Turismo de Santarém e de Belterra, vinculadas às prefeituras dos dois municípios, fazendo parte do Fórum Regional do Pólo Tapajós.

Em busca de uma gestão participativa, descentralizada e democrática, que valorize a solidariedade e a tolerância, tem sido o objetivo de um programa municipal no qual as Secretarias de Turismo dos dois municípios através da participação da comunidade por meio de palestras, debates e fóruns, com temas relevantes como liderança, motivação e trabalho em equipe.

Com a existência de limitações das políticas públicas e da capacidade de gestão para o desenvolvimento do turismo, como a falta de investimentos, e de articulação entre o poder público e privado, gerando ações desordenadas e descontinuadas que se transformam em obstáculos para o aproveitamento potencial natural e cultural das áreas turísticas e para o crescimento dos diversos segmentos de turismo no Pólo Tapajós.

Para o planejamento, controle e gestão dos Municípios de Santarém e Belterra, já existem leis, planos e instrumentos que norteiam tais ações: Zoneamento Econômico-Ecológico; Plano Diretor; Plano Plurianual; Lei de Diretrizes Orçamentárias; Lei Orçamentária Anual; Lei de Uso e Ocupação do Solo; Lei de Parcelamento do Solo; Lei de Meio Ambiente; Lei de Edificações; Código de Posturas; Unidades de Conservação; Instituição de Unidades de Conservação; planos de desenvolvimento econômico e social; planos, programas e projetos setoriais; programas e projetos especiais de urbanização.

O PDITS será o instrumento que norteará quanto à captação de recursos junto ao BID, viabilização dos projetos nas áreas de infraestrutura, comercialização, promoção, destino turístico e gestão ambiental para o Pólo Tapajós.

O Ministério do Turismo é o responsável pela regulamentação e fiscalização da atividade turística, pela promoção do turismo em âmbito nacional e internacional, e pela implementação da Política Nacional de Turismo, disposta na Lei nº 11.771, intitulada Lei Geral do Turismo, que instituiu também o Plano Nacional de Turismo e o Sistema Nacional de Turismo, com objetivos, diretrizes e metas governamentais para o crescimento do setor.

Esta Lei Geral do Turismo é um marco regulatório, pois estabelece normas para o setor. Traz instrumentos para especificação das empresas e organiza a prestação de serviços turísticos. A Lei dá diretrizes para que a fiscalização seja mais rigorosa, e nitidez nas negociações entre estados e municípios. Beneficia empresários, consumidores e toda a nação.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

O Plano Nacional de Turismo serve de base para a implementação desta política nacional, reunindo programas e metas que orientarão o esforço do Estado e a utilização dos recursos públicos. Já o Sistema Nacional de Turismo tem o papel de promover o desenvolvimento do turismo, integrando as iniciativas oficiais às do setor produtivo. Sob a coordenação do Ministério do Turismo, e composto pela EMBRATUR, pelo Conselho Nacional de Turismo e pelo Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo – FORNATUR.

O Marco legal e fiscal do turismo no Estado do Pará é contemplado por leis e decretos instituídos pela Assembléia Legislativa (Assessoria Técnica) que modificam, instituem, declaram, reconhecem, e providenciam medidas voltadas ou correlacionadas com o turismo do Estado do Pará, são elas: Lei nº 6.527 de 23/01/2003; Lei nº 4.953 de 18/03/1981; Lei nº 6.243 de 21/09/1999; Lei nº 6.615 de 07/01/2004; Lei nº 6.633 de 29/03/2004, e Decreto nº 1.660 de 16/06/2005,

No âmbito municipal **o marco legal**, é composto pelas leis: Lei nº 11.771, Lei Geral do Turismo, Guia de Turismo, Agência de Turismo, Meios de Hospedagem e Legislações Correlatas do Ministério do Turismo. Na questão ambiental, pela Lei nº 6.938/81 que rege a Política Nacional de Meio Ambiente. Lei nº 9.605/98, que é a Lei de Crimes Ambientais; pelo Sistema de Unidades de Conservação; pelas Legislações Estaduais (SEMA e SEDECT) e pelas Legislações Municipais, como o Plano Municipal de Turismo de Belterra e a Lei Municipal Nº. 170/2007, de 11 de dezembro de 2007 - Código Ambiental do Município de Belterra.

Atualmente, membros do Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, entidade que reúne representantes da iniciativa privada, secretarias municipais e entidades de classe do turismo, dialogam no sentido de criar um Fundo Municipal do setor, com a função de capitanear recursos provenientes da arrecadação de impostos ou de outras fontes de receita, para aplicação em projetos e ações em prol do fomento, desenvolvimento e promoção do turismo no Estado do Pará.

Vinculada ao Ministério da Defesa, a Infraero administra o Sistemas Aeroportuário Brasileiro, por meio de **Tarifas Aeroportuárias** criadas pela Lei nº 6.009, de 26/12/1973, e regulamentadas pelo Decreto nº 89.121, de 6/12/1983. A tarifa de embarque é cobrada ao passageiro por intermédio da companhia aérea. Sistemática que atende ao princípio de facilitação, recomendado pela Organização de Aviação Civil Internacional - OACI, aceito pela *Airports Council Internacional* - ACI e adotada pela maioria dos países membros dessas Organizações.

As taxas aeroportuárias têm, por finalidade, proibir abuso de posição dominante no mercado por parte de alguns aeroportos. Todos os aeroportos e companhias aéreas devem ficar sujeitos às normas universais, ao dever de reciprocidade na informação, aos requisitos em matéria de transparência e à metodologia de cálculo das taxas aeroportuárias.

A **demanda turística atual** foi analisada pela caracterização dos turistas que visitam o Pólo Tapajós da evolução histórica do fluxo turístico, de acordo com o mercado emissor. Internacionalmente os países que mais visitam o Pólo são: França, Estados Unidos, Alemanha, Inglaterra, Holanda, Portugal, Itália, Japão, Argentina, Chile e Guiana Francesa; já no mercado doméstico os turistas eram provenientes dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Amazonas e do próprio Estado do Pará.

Quanto ao **meio de transporte** mais utilizado para se chegar ao Pólo Tapajós, por Santarém, o mais freqüente é o avião, em sua grande maioria, seguido pelo ônibus, navio, e poucos são os que usam o automóvel.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

Em relação à **motivação da viagem**, o Turismo de Negócio; seguido das Visitas a Amigos e Parentes, são os itens que mais aparecem, e a Visita aos Atrativos Turísticos, tem pequena participação como motivo de viagem. É marcante a predominância dos **tipos de alojamentos** em casas de amigos ou parentes e em hotéis; poucos utilizaram casas próprias ou alugadas para se hospedarem; na distribuição **por sexo**, foram considerados somente os desacompanhados, com a maior presença do sexo masculino, com 33 anos em média, e tendo uma **permanência média** de 7,7 dias.

Os visitantes do sexo masculino que se hospedaram em hotéis tiveram um gasto diário de R\$ 45,80, enquanto que os que se hospedaram em casa de amigos e parentes ou em casa própria tiveram um gasto diário inferior de R\$ 37,30.

Quanto as **Características Socioeconômicas** dos turistas, os que mais visitaram o Pólo foram: Comerciantes; Funcionários Públicos; Vendedores; do lar; Profissionais Liberais; Estudantes; Empresários; e os Militares. A grande maioria é economicamente ativa, com nível de educação e renda elevada e que residem em núcleos urbanos.

A avaliação sobre a população foi favorável, pois foi dito que é receptiva e tem prazer em mostrar as belezas da região e da cultura local. Quanto à infraestrutura de transporte; de segurança; de sinalização turística, do comércio local; dos serviços de táxi; da limpeza urbana, tiveram uma avaliação positiva.

A análise permite inferir que a falta de saneamento básico e de informações turísticas em Santarém é um fator que compromete o desenvolvimento do turismo na região.

No atrativo turístico gastronomia a maioria dos visitantes indicou como Excelente e Boa. Houve boa aceitação com relação à qualidade dos restaurantes, apesar de necessitar de melhorias. Mas, para os patrimônios históricos, arquitetônicos e culturais a avaliação foi de baixa aceitação, os mesmos necessitam de conservação e restauração.

Os tipos e grupos de turistas que se pretende atrair para o Pólo Tapajós, são os visitantes domésticos provenientes do sudeste do Brasil (os residentes em São Paulo e Rio de Janeiro), do Nordeste (os do Ceará e do Maranhão) e do Norte (especialmente do Estado do Amazonas). Os europeus (provenientes da França e de Portugal), asiáticos (da China) e visitantes oriundos da América do Norte. O turismo que deve ser estimulado é o cultural e o ecoturismo.

Os gastos diários dos turistas que vão para a Amazônia são relativamente pequenos, apesar do valor mais alto do gasto *per capita* total e dos fluxos inter-regionais apresentarem despesas mais relevantes.

Os principais concorrentes do Pará, os seguintes destinos: Manaus/Selva Amazônica; Pantanal; Fernando de Noronha; Lençóis Maranhenses; Bonito; Chapada Diamantina; Ilha do Caju; Foz do Iguaçu; São Luís; e Jericoacoara. Os **produtos** mais vendidos por estas operadoras relacionavam-se a sol e praia, porém, um grande percentual dessas operadoras já estava vendendo produtos voltados ao ecoturismo.

Como **principais competidores** internacionais os países da América Latina, como Costa Rica, Venezuela, Peru e Equador. Apesar da Amazônia ser uma região com grande apelo internacional, tendo sua paisagem presente no imaginário do mercado, relacionada às condições ambientais planetárias.

Como **pontos fortes** do Pólo Tapajós, destacam-se em Santarém e Belterra a riqueza e a diversidade cultural, através dos eventos e manifestações culturais como o Sairé e a Festa

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

do Borari, da gastronomia exótica, do artesanato tapajônico de origem indígena, aliados aos atrativos naturais como a grande diversidade de rios e igarapés, com destaque ao encontro do Rio Amazonas com o Rio Tapajós e a Vila de Alter do Chão, conhecida internacionalmente, as Unidades de Conservação Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, a Floresta Nacional do Tapajós – FLONA. Belterra é uma cidade com estrutura de uma Vila Norte Americana, fundada por Henry Ford, originária do ciclo da borracha.

Como **pontos fracos** o baixo índice de conhecimento do estado por parte de operadoras de outras regiões brasileiras, a precariedade de alguns serviços de infraestrutura básica, e a distancia de pontos emissores, com passagens caras e pouca oferta do produto.

Apesar do grande potencial competitivo do Pólo Tapajós, cabe destacar os pontos fracos na comercialização dos produtos, que vem dificultando a consolidação e aumento de fluxo turístico para a localidade. A ausência de um plano de marketing, afeta a comercialização do turismo no Estado do Pará, aliado ao baixo índice de conhecimento do estado por parte de operadoras de outras regiões brasileiras. Embora exista mercado emissor internacional e nacional para o Pólo Tapajós, se faz necessário ampliar este mercado buscando atingir um fluxo médio durante todo o ano, aumentando o tempo de permanência, não somente no período de alta estação, mas também por ocasião da realização de eventos e negócios.

A elaboração de um plano de **promoção e comercialização** para que o processo de desenvolvimento do turismo no Estado do Pará como um todo é fundamental para que se acelere e, se encaminhe dentro de um modelo de crescimento sustentável, onde os recursos naturais e culturais sejam valorizados e preservados na plenitude de sua identidade regional tendo como produto o Pólo Tapajós.

Em relação ao fomento, há uma proposta de ampliação e diversificação da oferta do turismo no Estado do Pará, entendida como a capacidade de investimentos e a disponibilidade e acessibilidade da iniciativa privada no financiamento de suas atividades, porém, o crescimento deste setor dependerá da desenvoltura dos agentes públicos, bem como o fortalecimento das parcerias com instituições de iniciativa privada. Portanto, os atores envolvidos na cadeia produtiva do turismo devem contribuir para o planejamento e implementação das ações futuras, garantindo a sustentabilidade das ações para promover o desenvolvimento turístico do Pólo Tapajós.

O baixo nível de conhecimento e compreensão turística do Estado do Pará por parte dos operadores, no canal de venda e comercialização aliado a pouca ou nenhuma ação de venda e promoção sistemática por parte da indústria turística paraense, em nível individual ou coletivo, a quantidade reduzida de vôos também contribui para esta pouca procura do produto turístico paraense.

Para que haja um incremento da promoção do produto turístico Pólo Tapajós, se faz necessário melhorar e ampliar a produção de seu material promocional, este avanço seria desde a qualidade gráfica até novo layout da folheteria e conteúdo das informações veiculadas. A distribuição seria em locais do mercado prioritário (mercados regionais) e mercado secundário (mercado nacional e internacional).

Os materiais promocionais são considerados importantes instrumentos de propaganda e de apoio às vendas. Além de canal de divulgação, atua também como fonte de informação para a parte da população que pesquisa sobre localidades. Concentrar o trabalho em produtos específicos facilita a venda e a credibilidade do mesmo, uma vez que um produto turístico induz à realização de um sonho. A decepção do cliente com algo irreal prejudica a imagem do turismo, uma vez que a confiança é essencial para divulgação e comercialização de um produto abstrato, cujo consumo ocorre apenas no momento de sua utilização.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

As agências de receptivo nacionais e internacionais atuam com o apoio de outras agências de turismo, bem como os estabelecimentos de hospedagem (hotéis, pousadas etc.), locadoras de veículos disponibilizando pacotes turísticos por meio de transporte terrestre, aéreo ou fluvial. Apesar de existirem parcerias as agências não atuam ativamente na comercialização do destino, uma vez que este canal ainda apresenta fragilidades. Portanto se faz necessário a realização de um trabalho mais abrangente pelas agências de recepção para envolver o mercado e promover roteiros ousados e inusitados, voltado para um público mais exigente. Atualmente as agências de recepção se limitam apenas ao atendimento dos turistas, que já se encontram nos destinos, realizando apenas vendas de pacotes turísticos ou serviços de transportes, não sendo capazes de gerar novas demandas.

A competição internacional se agravou com a influência do processo de globalização. O Governo Federal, através do Ministério do Turismo – MTur, financia ações de promoção e comercialização do destino através de verba descentralizada para participação das Secretarias de Turismo Estaduais, em eventos com operadoras turísticas nacionais e internacionais, utilizando a folheteria e mídia eletrônica para a promoção do estado. A quantia total dedicada às ações e mercados depende da verba a ser disponibilizada pela esfera Federal. Segundo a EMBRATUR de 2003 a 2008 somam em R\$ 12 bilhões os gastos em operações de crédito no setor de turismo, só em 2008 foram R\$ 3,6 bilhões.

Quanto à previsão da evolução de gasto dos visitantes aponta uma variação positiva de 15,4% de 2020 com base em 2010. A demanda de visitantes tende a crescer em uma taxa de 69,2% em 2020, tomando como base o ano de 2010. Chegando a um quantitativo de 101.520 visitantes em 2020.

O crescimento do mercado doméstico de turismo depende fundamentalmente de alterações nas condições de consumo da demanda turística potencial e nas características da oferta turística, uma vez que o segmento pode aumentar seu número de consumidores na medida em que passa a ofertar melhores produtos a preços mais baixos. Já no que se refere à demanda, o mercado turístico pode crescer a partir de melhorias nas condições gerais de consumo turístico, como o aumento no nível de renda e de tempo livre disponível.

O Estado do Pará encontra-se relativamente afastado dos principais centros emissores do País. Sob este aspecto, cabe destacar que os estados das regiões Sudeste e Sul totalizam 78,9% do mercado emissor de turistas domésticos do Brasil e localizam-se a uma distância significativa da região Norte. Além disso, as dificuldades no sistema de transportes para acesso à região fazem com que ela permaneça ainda mais afastada dos mercados emissores nacionais. Desta forma, com relação à grande parte do mercado doméstico de turismo, o Estado do Pará, constitui-se uma destinação potencial apenas para o conjunto de viagens de média e longa duração.

O ecoturismo é considerado o maior potencial turístico do Pólo Tapajós, principalmente nas ilhas em seu entorno. Com um bioma único e ainda significativamente preservado, a região tem atrativos para atrair ecoturistas. Outros segmentos turísticos específicos ou nichos de mercado, relacionados ao ecoturismo, podem ser desenvolvidos em razão dos atributos naturais da região, destacam-se os segmentos de pesca, aventura, místico, científico, pedagógico e de bem-estar.

A caracterização do perfil dos turistas e das tendências do mercado internacional aponta que a maior parte dos **turistas em potencial** para a Amazônia reside em grandes cidades, o que demonstra que o Pólo Tapajós é um destino com grande apelo para este mercado, pois, oferece contatos com a natureza. Os mercados considerados prioritários para ações mercadológicas de curtíssimo prazo para a Amazônia Legal, de altíssima prioridade estão os mercados dos EUA, Inglaterra e Alemanha, de alta prioridade estão os mercados da

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

França, Itália, Espanha e Portugal; de média prioridade os mercados da Argentina, Canadá e Japão e a China classificada como mercado “emergente” para o turismo na região amazônica.

É necessário um programa contínuo, que não só pesquise a oferta, como também a demanda, além de um sistema que reúna informações de forma a proporcionar uma avaliação dos impactos da atividade na economia e também no ambiente natural e social, criando condições para o fortalecimento do setor junto à sociedade.

Em relação ao mercado nacional e internacional, existe um grande potencial para o ecoturismo na região, voltados para a riqueza da vida selvagem, a fauna e a flora, a cultura indígena, o rio mais largo do mundo e os atrativos ao longo do seu percurso. Para tanto, é necessário a formatação de uma oferta turística utilizando as informações apontadas como os pontos fortes e fracos no referente estudo.

Um dos fatores mais apontados como essencial para o desenvolvimento do turismo se refere à acessibilidade. Existe a prioridade de investimento em integração modal para as regiões do pólo por intermédio dos meios de transporte disponíveis da região, prioritariamente o aéreo e o hidroviário, com melhorias e ampliações na infraestrutura em alguns dos seus aeroportos e portos. Medidas podem ser articuladas com órgãos do governo para aumentar a oferta de vôos nacionais e internacionais para o incremento do turismo na região.

No Pólo Tapajós, a rede hoteleira não atende nem mesmo a demanda já existente, possuindo apenas hotéis cuja tipologia é tida como econômica. Desta feita, é importante que se estimule novos investidores a implementarem suas cadeias de hotéis no pólo, proporcionando uma oferta maior de meios de hospedagem .

Apesar de ter havido um incremento no número de turistas, na sua permanência no estado e nas pessoas empregadas nesta atividade, nota-se uma fragilidade do setor devido a vários fatores, como a falta de investimento do setor público, falta de promoção e comercialização dos destinos turísticos, e uma infraestrutura básica e turística deficiente. Então existe a necessidade de promover um desenvolvimento no setor com estratégias e planos de ações, que por sua vez incrementem o turismo no Pólo Tapajós.

Para levantar dados sobre a Avaliação da atratividade turística, dentre diversos modelos de análise, optou-se neste trabalho pela orientação de Richard Butler sobre as seis fases do ciclo de vida da atividade turística, que são: exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação e pós-estagnação. Em relação ao PDITS, foi identificado que no Pólo Tapajós os municípios de Santarém e Belterra, encontram-se, o primeiro na **fase envolvimento**, enquanto que o segundo município está na **fase de exploração**.

A avaliação da atividade turística costuma ser feita em função da série histórica do fluxo turístico e da infraestrutura. Entretanto, em virtude da inexistência de tais informações, utilizou-se, no caso do PDITS, dos dados fornecidos pelos gestores públicos estaduais e municipais das principais secretarias e outros atores locais, dentre eles, destaca-se a comunidade, somados à observação direta e às análises dos fatores de atratividade e dos tipos de oferta turística encontrados nos destinos.

Estratégias de Desenvolvimento Turístico

O Diagnóstico da Área e das Atividades Turísticas do Pólo teve como objetivo gerar um relatório norteador para o processo de O Diagnóstico da Área e das Atividades Turísticas

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

do Pólo teve como objetivo norteador o processo de planejamento turístico do Estado do Pará. Relevante salientar que foi basilar para o desenvolvimento deste trabalho a realização de um abrangente processo de planejamento participativo que, de forma democrática, buscou ouvir todas as comunidades por meio da sociedade civil organizada. Outras fontes de pesquisas foram utilizadas como documentos oficiais fornecidos pelas prefeituras e órgãos governamentais, também no sentido de acrescentar informações que contemplassem as mais diversas áreas inseridas no processo de desenvolvimento do estado.

As informações levantadas possibilitaram um entendimento holístico da situação atual do Estado do Pará, bem como também das questões já existentes relacionadas diretamente com o turismo e que foram determinantes para a definição do cenário atual da atividade turística na região. Sugere-se que as estratégias trazidas por este documento sejam seguidas para o Pólo. Utilizou-se como ferramenta para a coleta dos dados a matriz SWOT objetivando facilitar a análise, bem como também, o entendimento, tendo em vista que esta evidencia os recursos e potenciais internos (pontos fortes e fracos) e as variáveis externas ao estado, ou seja, incontrolláveis (ameaças e oportunidades).

As variáveis tomadas como elementos de análise das Matrizes SWOT, levaram em consideração as potencialidades, ameaças, oportunidades e forças correspondentes aos componentes estratégicos de Fortalecimento do Produto Turístico, Estratégias de Comercialização, Estratégias de Fortalecimento Institucional, Estratégias de Fortalecimento de Infraestrutura e Serviços Básicos e Estratégias de Fortalecimento de Gestão Ambiental do Pólo Tapajós.

O Programa de Desenvolvimento do Turismo no Estado do Pará tem como objetivo para o Pólo Tapajós consolidar o **turismo cultural, o ecoturismo, turismo de negócios e eventos e sol e praia**. Para atender a este objetivo foram estabelecidas dentro das comunidades estratégias de desenvolvimento que fossem adequadas para a constituição dos segmentos turísticos selecionados e apropriadas à realidade de cada localidade do Pólo.

Para estabelecer as Estratégias Turísticas e elaborar o Plano de Ação foi feita a coleta de dados, tabulação e análise da Matriz SWOT. Os resultados são apresentados em cinco grandes componentes: produto turístico, comercialização, fortalecimento institucional, infraestrutura e serviços básicos e gestão ambiental.

Componente	Estratégias	Resultados Esperados
Produto Turístico	Criar selos de qualidades para os serviços e produtos turísticos	- Elevação da qualidade dos serviços oferecidos aos turistas; - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais;
	Estruturar e atualizar dados estatísticos	- Fortalecimento da demanda turística nacional e internacional para Santarém;
	Sistematizar dados turísticos	- Geração de emprego e renda; - Aumento dos gastos turísticos.
	Qualificar os recursos humanos do setor turístico.	- Consolidação de um Banco de Dados sobre o Pólo, para que possa ser um instrumento para o subsídio de futuros

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

	Ampliar e diversificar os produtos e serviços turísticos.	<p>projetos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inventário do patrimônio material/imaterial do município; - Aumento da contribuição do turismo na economia; - Levantamento do número de empresários e profissionais nos ramos da atividade turística para serem capacitados; - Profissionais e empresários qualificados para alavancar a atividade turística. - Ampliação de investimentos no setor turístico e atividades de apoio. - Diversidade de produtos e serviços ofertados aos turistas; - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Geração de emprego e renda; - Aumento dos gastos turísticos; - Preservação da cultura do artesanato; - Ampliação da oferta de empregos; - Fortalecimento das atividades culturais; - Desenvolvimento sustentável da atividade turística; - Melhoria do atendimento ao turista; - Preservação de patrimônio histórico; - Valorização dos atrativos turísticos e o desenvolvimento sustentável do turismo na região; - Diminuição dos impactos negativos associados à falta de saneamento básico; - Melhoria da qualidade de vida da população; - Fortalecimento das culturas originárias.
	Diversificar os produtos e serviços turísticos.	
	Desenvolver o turismo de Base Comunitária promovendo o artesanato e a cultura local.	
	Desenvolver o turismo de Base Comunitária promovendo o artesanato e a cultura local, associado a um plano de gestão turística.	
	Revitalizar o sistema de informação turística.	
	Revitalizar o sistema de sinalização turística	
	Conservar e recuperar o patrimônio histórico-cultural, associado a um plano de gestão turística.	
	Implantar e revitalizar equipamentos de apoio turístico.	
Comercialização	Criar e implementar um plano de marketing visando a promoção do destino.	<ul style="list-style-type: none"> - Promoção turística do Pólo; - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Aumento da permanência média; - Aumento dos gastos turísticos.
	Estimular a comercialização dos produtos turísticos locais.	
Fortalecimento Institucional	Fortalecer a estrutura de governança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria do desempenho da gestão do turismo do Pólo Tapajós.
Infraestrutura e Serviços Básicos	Melhorar o nível de atendimento do sistema de abastecimento de água e esgotamento sanitário do Pólo.	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuição dos impactos negativos associados à falta de saneamento básico; - Melhoria da qualidade de vida da população; - Estímulo ao turismo na região, gerando renda para as comunidades locais e comodidade aos visitantes;
	Otimizar e ordenar o sistema de limpeza urbana do Pólo.	

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

	Ampliar e implantar sistema de iluminação pública nas áreas potencialmente turísticas.	<ul style="list-style-type: none"> - Valorização da atração turística; - Desenvolvimento sustentável do turismo na região; - Aumento do fluxo de turistas nacionais e internacionais; - Aumento dos gastos turísticos.
	Adaptar os terminais hidroviários, incluindo melhorias no embarque, desembarque do Pólo.	
	Melhorar o acesso e a trafegabilidade das vias terrestres.	
Gestão Ambiental	Desenvolver planos ambientais sustentáveis .	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção de impactos negativos no meio ambiente relacionados à atividade turística; - Preservação da natureza com educação ambiental; - Melhoria na qualidade de vida; - Geração de emprego e renda.
	Criar instrumentos de monitoramento, controle e avaliação das ações mitigadoras.	
	Conscientizar a população em relação à preservação ambiental.	

Quadro 5 – Estratégias e Resultados esperados dos cinco componentes: produto turístico, comercialização, fortalecimento institucional, infraestrutura e serviços básicos e gestão ambiental.

Fonte: NUP/Paratur, 2009.

No Pólo Tapajós os produtos e atrativos definidos como prioritários para análise como estratégia de produtos e mercado potenciais e para receber ações que coloquem o destino em posição estrategicamente competitiva no cenário turístico, são os seguintes: a Vila de Alter do Chão, Belterra (Fordlândia), a Floresta Nacional do Tapajós – Flona Tapajós, a Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, a gastronomia e o artesanato.

Em estudo realizado pela Fundação Getúlio Vargas, 2009 examinando os pontos fortes do Pólo sobre as expectativas da demanda para região foram detectados 14 elementos prioritários identificados no Estudo de Demanda. Os resultados foram indicados em uma matriz relacionando os mercados prioritários e os produtos estratégicos são apresentados no Quadro 6.

Mercados Prioritários Nacionais e internacionais	Produtos Estratégicos
NACIONAL Região Norte Pará Amazonas Amapá Região Nordeste Ceará Maranhão Região Sudeste São Paulo Minas Gerais Rio de Janeiro Região Sul Paraná Região Centro Oeste Distrito Federal	<ul style="list-style-type: none"> - Experiências com a comunidade - Experiências com a natureza - Prática de Ecoturismo - Hotéis de Selva - Barco Hotel - Pesca - Observação de pássaros - Cruzeiros - Unidade de Conservação - Gastronomia - Patrimônio Histórico e Cultural - Festa e Eventos - Cidades - Sol e Praia

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

INTERNACIONAL EUA Inglaterra Alemanha França Itália Espanha Portugal	- Outros
--	----------

Quadro 6 – Mercados Prioritários e Produtos Estratégicos.

Fonte: NUP/Paratur, 2009.

Os elementos com a demanda consolidada nacional e internacional do Pólo que apresentaram maior ocorrência são Experiências com a Natureza, Experiências com a Comunidade, Hotéis de Selva, a Pesca, Unidade de Conservação, Patrimônio Histórico e Cultural e Festa e Eventos, o que consolida os segmentos do **turismo cultural, o ecoturismo, turismo de negócios e eventos e sol e praia.**

Com relação ao Pólo Tapajós foram identificados como **elementos diferenciais**: a riqueza e a diversidade cultural, através dos eventos e manifestações culturais como o Sairé e a Festa do Borari, da gastronomia exótica, do artesanato tapajônico de origem indígena, aliados aos atrativos naturais com a grande diversidade de rios e igarapés, com destaque ao encontro do Rio Amazonas com o Rio Tapajós e a Vila de Alter do Chão, conhecida internacionalmente. Belterra é uma cidade com estrutura de uma Vila Norte Americana, fundada por Henry Ford, originária do ciclo da borracha. O Pólo possui Unidades de Conservação como a Reserva Extrativista Tapajós - Arapiuns, a Floresta Nacional do Tapajós – FLONA, representativa da grande biodiversidade faunística e florística da Região Amazônica, a Área de Proteção Ambiental de Alter do Chão e a Área de Proteção Ambiental de Aramanaí buscando o desenvolvimento sustentável da região.

O planejamento turístico para o pólo deve considerar a demanda potencial, assim como, os produtos de maior apelo no mercado, como demonstra o Quadro 7. Considerando esses aspectos, o turismo cultural é o segmento de mercado que se destaca com maior potencial turístico no pólo, devido às manifestações culturais e demais características culturais peculiares, com forte apelo no mercado. É seguido pelo segmento de ecoturismo, em especial em sua área insular, por possuir um bioma único e ainda significativamente preservado, tem um forte apelo no mercado. Em menor escala outros segmentos turísticos específicos ou nichos de mercado relacionados ao ecoturismo podem ser desenvolvidos em razão dos atributos naturais da região. Destaca-se também a demanda potencial para o segmento de sol e praia, em virtude da beleza das praias de água doce.

O Quadro 7 apresenta a Síntese da Demanda Atual, Potencial, Segmentos a serem trabalhados e Produtos a serem Comercializados no Pólo Tapajós.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

Pólo	Demanda Real (Atual) Segmentos	Demanda Potencial Segmentos	Segmentos a serem Trabalhados	Produtos a serem Comercializados
Pólo Tapajós	Santarém Ecoturismo (Sol e Praia/ Náutico) Pesca Esportiva Negócios e Eventos Cultural (Étnico)	Santarém Ecoturismo – APA (Sol e Praia/Náutico) Pesca Negócios e Eventos Cultural (Étnico)	Pólo Tapajós Cultural Ecoturismo Negócios e Eventos Sol e Praia	Pólo Tapajós Praias Fluviais (Caribe Brasileiro) Cerâmica Tapajônica Vivências em Áreas Indígenas FLONA e RESEX Festa do Sairé História Henry Ford Cruzeiro Náutico Centro de Negócios Gastronomia
	Belterra Cultural Ecoturismo	Belterra Cultural Ecoturismo		

Quadro 7 – Síntese da Demanda Atual, Potencial, Segmentos a serem trabalhados e Produtos a serem Comercializados no Pólo Tapajós.
 Fonte: Empresa Expansão. Pesquisa Direta, 2009.

Legenda: Local Regional Nacional Internacional

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

Como **elementos determinantes para melhorar a Competitividade** ressaltam-se:

- A Qualidade dos Produtos deve ser valorizada através de Investimentos em infraestrutura de equipamentos hoteleiros, de alimentos e bebidas, agências de viagens e locadoras de veículos, equipamentos de entretenimento e lazer e centros de artesanatos; bem como investimentos em revitalização, restauração do patrimônio histórico-cultural e natural;
- A Integração do Produto Turístico com outros estados, principalmente com o Amazonas deve ser estimulada;
- O preço do Transporte Aéreo deve ser repensado para tornar-se competitivo;
- A qualidade dos serviços deve ser melhorada através de investimentos em qualificação dos profissionais e empresários que compõem o *trade* turístico;
- Melhoria da Capacidade dos Empresários e das Instituições através de Qualificação na área de Gestão Pública;
- Investimentos em Comercialização e Promoção do destino;
- Investimentos em Fortalecimento da Gestão do Turismo no Pólo;
- Fortalecimento em Gestão Ambiental, criar novas Unidades de Conservação e Plano de Manejo;
- Investimento em Infraestrutura Básica e de Serviços é de fundamental importância;
- Investimento em Marketing e elaboração de material promocional do destino;
- Investimento no segmento do Turismo Cultural e do Ecoturismo.

Dentre as estratégias de marketing propostas para o pólo destacam-se: Participação em Feiras, Eventos, *Workshops*, voltados a divulgar os elementos consolidados nos Destinos Indutores, Realização de parcerias com Universidades locais para promover palestras, eventos e *workshops*; ações que vem sendo realizadas pelo Governo do Estado por meio da Paratur, a partir de estratégias definidas no Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado (2001), porém ainda de forma tímida e retorno em pequena escala. Cabe, portanto, ter uma continuidade nessas ações já efetivas, aliando-as a estratégias a serem estabelecidas pelo plano de marketing do Estado. Ações que possibilitem parcerias com agências de receptivo, operadores, hotéis, empresas aéreas; Divulgação dos elementos e cidades em Escritórios Brasileiros de Turismo no Exterior - EBT's; Propaganda, Relações Públicas, Eventos Promocionais e Relações com a Imprensa.

O **Plano de Marketing** deve estabelecer como plano de promoção, ações contínuas ao longo do tempo, como propaganda institucional, programa de relações públicas, assessoria de imprensa e o calendário de eventos promocionais de vendas. Devem ser igualmente planejadas ações por projetos. Apontam a necessidade de campanhas publicitárias específicas para lançamento de pacotes turísticos ou campanhas para lançamento de eventos comercializados em formato de pacotes para Santarém. O portal na internet deve dar oportunidades de acessos (*links*) com destinos e fornecedores da cidade, bem como o estabelecimento de parcerias entre áreas públicas e privadas para ação em promoção. Deve estruturar ações promocionais junto às operadoras e agências de viagens, como rodadas de negócios, treinamento para vendas, ou oficinas de trabalho para expor o pólo e seus produtos nos mercados-alvo selecionados. Nestes *workshops* devem ser convidados as principais operadoras emissivas destes mercados, os principais órgãos da imprensa especializada e as companhias aéreas, que devem se encontrar com uma delegação de empresários do receptivo turístico da Cidade de Santarém, acompanhados de um jantar com gastronomia típica paraense e de apresentação de grupo folclórico.

É importante prever, entre outras propostas, o desenvolvimento de *website* capaz de: estabelecer canal de comunicação interativa; formar a database de turistas, por área de interesse; realizar pesquisas de opinião *on-line*; direcionar demandas específicas para entidades afins; aproveitar oportunidades criadas pela participação em eventos nacionais e

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

internacionais; divulgar calendário de eventos, roteiros e produtos turísticos; promover e dinamizar o Pólo turístico.

Para tanto, no sentido de potencializar a ação dos canais comerciais, foram traçadas as seguintes estratégias de marketing: Criação de site institucional para o pólo: criação de site com fotos atualizadas das regiões. O site, assim como o folder e a utilização de folheteria dos pólos, tem a função de motivar os turistas em potencial a conhecer as belezas do pólo. A boa comunicação é fator determinante do processo decisório de escolha do destino que irá ser visitado.

Visto que uma marca tem como finalidade principal caracterizar um destino no mercado e distingui-lo dos concorrentes, surge a necessidade de criar marcas de identificação para o pólo aqui trabalhado.

O processo de criação de uma marca para um destino turístico pressupõe uma etapa de projeto norteada pela percepção, sensibilidade e pelo universo dos sentimentos capazes de extrair significado de elementos abstratos. Para facilitar a escolha destes elementos e como estratégia de posicionamento foram definidos os diferenciais do pólo, no sentido de ressaltar as especificidades de cada região.

Com relação ao Pólo Tapajós foram identificados como elementos diferenciais: a riqueza e a diversidade cultural, através dos eventos e manifestações culturais como o Sairé e a Festa do Borari, da gastronomia exótica, do artesanato tapajônico de origem indígena, aliados aos atrativos naturais com a grande diversidade de rios e igarapés, com destaque ao encontro do Rio Amazonas com o Rio Tapajós e a Vila de Alter do Chão, conhecida internacionalmente. Belterra é uma cidade com estrutura de uma Vila Norte Americana, fundada por Henry Ford, originária do ciclo da borracha. O Pólo possui Unidades de Conservação como a Reserva Extrativista Tapajós - Arapiuns, a Floresta Nacional do Tapajós – FLONA, representativa da grande biodiversidade faunística e florística da Região Amazônica, a Área de Proteção Ambiental de Alter do Chão e a Área de Proteção Ambiental de Aramaná buscando o desenvolvimento sustentável da região.

Estratégias para a Melhoria da Competitividade

No mercado turístico o destino Santarém é incontestavelmente único em função de suas especificidades geográficas, sociais e culturais. Entretanto, podem ainda apresentar macroprodutos semelhantes e, em decorrência deste fato, tornam-se concorrentes. Com a finalidade de facilitar a distinção destes destinos pelo turista faz-se necessária a colocação do destino no mercado de forma diferenciada.

A estratégia para o alcance deste resultado é o posicionamento competitivo que decorre da estruturação da oferta turística e do estabelecimento da imagem do destino, para que este ocupe uma posição distinta e valorizada na mente dos turistas.

- A Qualidade dos Produtos deve ser valorizada através de Investimentos em infraestrutura básica relacionada ao patrimônio histórico-cultural e natural;
- A Qualidade dos Serviços deve ser melhorada através de Investimentos em qualificação dos profissionais que compõem o *trade* turístico;
- Melhoria na Qualificação Empresarial com relação ao empreendedorismo, a gestão, o associativismo, à responsabilidade social nos ramos de alojamentos hoteleiros, de alimentos e bebidas, agências de viagens e locadoras de veículos, equipamentos de entretenimento e lazer e centros de artesanatos; e dos gestores de Instituições públicas e privadas;

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

- Investimentos em Comercialização e Promoção do destino;
- Investimentos em Fortalecimento da Gestão do Turismo no Pólo;
- Fortalecimento em Gestão Ambiental, criar novas Unidades de Conservação e Plano de Manejo;
- Investimento em Infraestrutura Básica e de Serviços é de fundamental importância;
- Investimento em Marketing e elaboração de material Promocional do Destino;
- Investimento nos Segmentos Turísticos prioritários a serem trabalhados para o Pólo Tapajós.
- Investimento em parcerias com companhias de Transporte Aéreo, buscando traçar políticas de transportes, como a redução de tarifas aéreas e melhoria nos transportes;
- Investimento em destinos integrados, com a integração dos produtos do pólo com outros produtos no estado e em outros estados ou regiões.

Projeção da evolução do turismo na área turística do Pólo Tapajós, para os anos 2010, 2015 e 2020.

Segundo a projeção da Evolução do Turismo na Área Turística do Pólo Tapajós para os anos 2010, 2015 e 2020 do NUP/Paratur, 2009, a estimativa da evolução da taxa de ocupação hoteleira dos meios de hospedagem dos municípios do Pólo Tapajós é positiva, atingindo uma taxa de ocupação de 80,2% em 2020, com uma variação de 19,4 %, considerando o ano base 2010. Quanto à estada média, a projeção é de que o visitante permaneça em 2020, 4,2 dias. Em 2010 a estimativa é de estada média de 3,4 dias.

O tipo de turista que o Pólo Tapajós receberá no futuro motivado pelas ações do PDITS terá a mesma característica da atual que se configura com grande participação de turistas nacionais e uma considerável demanda de turistas internacionais. Para o ano de 2020 estimamos que o Tapajós apresente 16% de sua demanda representada por turistas provenientes de outros países.

Quanto à previsão da evolução de gasto dos visitantes aponta uma variação positiva de 15,4% de 2020 com base em 2010. A demanda de visitantes tende a crescer em uma taxa de 69,2% em 2020, tomando como base o ano de 2010. Chegando a um quantitativo de 101.520 visitantes em 2020.

A variação positiva na demanda influenciará de forma também positiva a taxa de ocupação hoteleira que atingirá a taxa de 32% em 2020 e geração de receita com um montante próximo de 23 milhões de reais.

Plano de Ação

Reveste-se de importância a estipulação dos projetos de investimentos turísticos em consonância com as Estratégias de Desenvolvimento previamente estabelecidas, tendo em vista que garantirão assim a concretização do Plano de Ação de forma sustentável.

RESUMO EXECUTIVO DO PÓLO TAPAJÓS - PA

O Plano de Ação aborda as estratégias e seus respectivos objetivos, justificativas, uma breve descrição de cada ação e o resultado esperado. O Plano servirá de instrumento norteador para o desenvolvimento turístico da região. Posteriormente, estas variáveis servirão como padrões de êxito para a avaliação do desenvolvimento turístico do Pólo e subsidiarão um replanejamento da área.

Foram definidas estratégias que bem planejadas, implantadas, estruturadas e avaliadas dão as condições necessárias para o Pólo se desenvolver ordenadamente e asseguram a qualidade de vida da população local.

O **acompanhamento da implantação do PDITS** do Pólo Tapajós será realizado pela coordenação da UCP/PRODETUR/PA em parceria com as secretarias responsáveis pela execução das obras, nos níveis estaduais e municipais, associações, entidades civis, e pessoas da comunidade que lidam com as atividades turísticas.

Como já existem na agenda do Fórum, reuniões, tendo em pauta, assuntos inerentes ao turismo e seu desenvolvimento no Estado do Pará, este colegiado seria o responsável legal pelos **mecanismos de monitoramento**, evolução da situação do turismo na área, bem como da avaliação dos resultados e também a revisão do Plano de Ação, visto que as ações do plano deverão ser construídas conjuntamente levando em consideração a realidade local. Com o monitoramento a atividade gerencial buscará o processo contínuo de coleta e análise de informações sobre um projeto ou uma ação, determinando a adequação dos recursos e o cumprimento do cronograma e do plano de trabalho.



Expansão
Gestão em educação e eventos

www.expansaoeducacao.com.br